

Feriado suspende negociação nos EUA

REGIS NESTROVSKY
Correspondente

NOVA YORK — A reunião do Comitê de Assessoramento dos credores internacionais do Brasil com o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, foi adiada de ontem para hoje, devido ao feriado nos Estados Unidos, pelo Dia de Martin Luther King. Apesar disso, vários boatos movimentaram o meio financeiro americano, inclusive o de que o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, não seria mais o negociador da dívida, função que passaria para Seixas. O Diretor do Banco Central desconhecia este boato.

— Não estou sabendo de nada. Sei que os banqueiros querem que eu seja mantido na negociação da dívida mas, por Decreto-Lei, é o Ministro da Fazenda, desde o tempo do Dornelles (o ex-Ministro da Fazenda Francisco Dornelles, atualmente Deputado Constituinte pelo PFL-RJ) que negocia a dívida externa. Ele delega esta função ao Presidente do Banco Central ou a um consultor especial. A não ser que mude o Decreto, o negociador continua sendo o Milliet — disse Seixas em entrevista a O GLOBO, no escritório de advocacia Arnold and Porter, que representa o Governo brasileiro nas negociações. Apesar do feriado, Seixas trabalhou, reunindo-se com o restante da equipe do BC que ficou em Nova York.

Já "The Wall Street Journal", o

mais respeitado jornal do meio financeiro americano, saiu com chamada de primeira página sobre a negociação da dívida brasileira em Nova York. "Brasil não vai recomençar os pagamentos de juros aos bancos credores enquanto não receber novos empréstimos totalizando dois terços dos juros devidos este ano", comenta o jornal. A publicação acredita que as negociações estão em compasso de espera até a solução deste impasse.

Na Bolsa de Wall Street, que abriu apesar do feriado, as ações dos principais credores, assim como na semana passada, continuaram sob pressão de baixa, em vista às negociações das dívidas externas do Brasil, México e Argentina, atualmente em curso em Nova York. O Chase Manhattan Bank, segundo maior credor do Brasil, registrou queda de US\$ 0,25 por ação enquanto as do Citibank estavam caindo US\$ 0,75 por ação no pregão nova-iorquino.

Apesar da ausência do Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que está em Brasília, em consultas ao Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, Brasil e bancos credores voltam a se avistar, hoje, na sede do Citibank, em Nova York. Mais uma vez, o pagamento dos juros de janeiro deverão dominar as negociações, mas poucos acreditam que o Diretor da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, tenha muita autonomia para negociar, enquanto Milliet não voltar.

310